PROJETOS DE VIDA DOS JOVENS E SUA RELAÇÃO COM O ESTUDO E COM A ESCOLA: ANÁLISE A PARTIR DE DADOS DE PESQUISA

JUCELI BALDISSERA FELCKILCKER*

MÔNICA TESSARO**

PROFA. DRA. MARIA TERESA CERON TREVISOL***

RESUMO

O artigo objetiva analisar como os alunos compreendem o papel da escola e do estudo no alcance dos projetos de vida e as motivações inseridas na seleção desses projetos. A base empírica do texto é uma pesquisa descritiva, de cunho exploratório e de natureza qualitativa. A amostra foi composta por 103 (cento e três) adolescentes/alunos vinculados ao Ensino Médio de escolas localizadas no Meio-Oeste Catarinense. Como procedimento de coleta de dados utilizou-se um questionário eletrônico composto por perguntas fechadas e abertas. Os dados coletados e analisados qualitativamente enfatizam que os jovens demonstram preocupação, de algum modo, com o seu projeto de vida. A realização profissional e o alcance da estabilidade financeira são projetos que se destacam entre os elencados por eles. A escolarização significa, para a maioria dos estudantes, a principal porta de entrada para o mundo do trabalho. A escola deve perspectivar processos de ensino e de aprendizado que contemplem a dimensão teórico-prática para a formação destes sujeitos, sem desconsiderar a importância do desenvolvimento do pensamento crítico a respeito

* Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade do Oeste de Santa Catarina.

** Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade do Oeste de Santa Catarina.

*** Professora no Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade do Oeste de Santa Catarina.

de temáticas contemporâneas, entre elas a construção de projetos de vida e sua relação com consumo e a lógica de mercado.

Palavras-chave: Jovens. Projetos de vida. Ensino médio.

YOUTH'S LIFE PROJECTS AND THEIR RELATIONSHIP WITH STUDYING AND SCHOOL: ANALYSIS FROM RESEARCH DATA

ABSTRACT

The article aims to analyze how students understand the role of school and studying in reaching life projects and the motivations inserted in the selection of these projects. The empirical basis of the text is a descriptive, exploratory and qualitative research. The sample consisted of 103 (one hundred and three) adolescents / students linked to high school in schools located in the Midwest of Santa Catarina. As the data collection procedure, an electronic questionnaire was used, consisting of closed and open questions. The data collected and analyzed qualitatively emphasize that young people show concern, in some way, with their life project. Professional achievement and achieving financial stability are projects that stand out among those listed by them. Schooling means, for most students, the main gateway to the world of work. The school must envision teaching and learning processes that include the theoretical-practical dimension for the training of these subjects, without disregarding the importance of developing critical thinking about contemporary themes, including the construction of life projects and their relationship with consumption and market logic.

Keywords: Youth. Life projects. High school.

INTRODUÇÃO

Este estudo busca contribuir com reflexões acerca da temática “Projetos de vida dos jovens e sua relação com o

estudo e com a escola”, considerando a dimensão temporal da modernidade líquida, que, para Bauman (2001), caracteriza o estado atual da sociedade. Conforme pontuam Pereira e Stengel (2015), as perspectivas de futuro associadas à dimensão individual e econômica estão conexas à atual conjuntura hegemônica do capitalismo. Significa dizer, sob as lentes de Bauman (2001, p.11), que a passagem da modernidade sólida para a modernidade líquida “sedimentou uma nova ordem, definida principalmente em termos econômicos”.

Nesse sentido, a juventude contemporânea é marcada pelas transformações sociais, políticas e econômicas da atual sociedade, em paralelo às diferentes transformações físicas, psíquicas e emocionais características da própria idade. Em meio a tantas transformações, as quais, segundo Pereira e Stengel (2015), se encaminham para um processo de subjetivação do próprio sujeito, evidenciam-se os desejos e perspectivas relacionados aos projetos de vida, que são planejados na esteira da modernidade líquida.

Entretanto, apesar dos desafios enfrentados pela escola no atual contexto social, esta instituição continua presente na escala valorativa dos jovens, especialmente no que diz respeito ao planejamento dos projetos de vida. Regularmente, encontramos tais resultados em pesquisas que divulgam seus relatórios acerca da temática escola e projeto de vida dos jovens. (CORRÊA, SOUZA, 2015).

Em 2010, o Fundo de População das Nações Unidas (UNFPA) publicou um estudo com objetivo de apresentar os jovens brasileiros enquanto sujeitos de direito, abordando temas que dizem respeito à vivência dos jovens na sociedade, tais como: educação, saúde, trabalho, lazer, cultura e política. No campo da educação revelou-se que, embora ainda haja registros graves de problemas de ineficiência do sistema educacional brasileiro, o estudo foi apontado como uma das estratégias para melhorar as oportunidades da população jovem e de baixa renda. (FUNDO DE POPULAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS, 2010).

No ano de 2013 foi lançada a Pesquisa Nacional sobre Perfil e Opinião dos Jovens Brasileiros (ABRAMO et al., 2013), a qual identificou temáticas que despertam o interesse e preocupação dos jovens e entre elas, destacam-se em especial a tecnologia de informação e comunicação; a escola e a formação profissional e o mundo do trabalho.

No quesito percepção dos jovens sobre a escola, quase 90% dos entrevistados disseram que gostavam da escola. Quando indagados sobre os principais motivos para estudar, 45% dos jovens apontam motivos econômicos e outros 44%, preparação para o mercado de trabalho. Num patamar um pouco menor a experiência escolar é apontada como conexão para a continuidade dos estudos e acesso ao ensino superior.

A temática é abordada no livro “A juventude brasileira no contexto atual e em cenário futuro” (BARBER-MADDEN; SANTOS, 2016), coletânea organizada em duas partes – a primeira ilustra o panorama atual, resgatando informações da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) desde o ano 2007, e a segunda, faz projeções até o ano 2030. O grande desafio apontado é a universalização do acesso e permanência dos jovens na escola, pois, de acordo com os especialistas, a redução da pobreza e das desigualdades que assola vários países do mundo só poderá ser amenizada com investimentos na educação dos jovens.

As referidas pesquisas ilustram de forma breve o cenário destacados por estudos que são publicados sobre o assunto, os quais assinalam que a educação é considerada, tanto pelos jovens quanto pelas políticas públicas, um meio de ultrapassar as fronteiras econômicas e diminuir as desigualdades sociais. Compreendemos que a construção de um projeto de vida inicia-se com a compreensão do jovem em relação a seu lugar no mundo, o que o faz refletir sobre sua história pessoal e como suas relações são influenciadas pelos sistemas nos quais está inserido. Os objetivos dão sentido à vida das pessoas, organizam pensamentos e ações e estão relacionados com sistemas de

valores, de forma intencional e dialética. As finalidades de vida das pessoas deveriam atender a um duplo objetivo, de buscar simultaneamente o bem-estar individual e coletivo, baseando-se em princípios da ética. A este conjunto de valores denomina-se projetos de vida. (DAMON, 2009).

Em linha com essas observações, Damon (2009, p. 173) afirma: “os jovens devem descobrir seus projetos vitais pessoais, com base em seus interesses e crenças.” E ainda, de acordo com Bernardes e Scarparo (1997), a construção de um projeto de vida pode ser definida como o quê os jovens querem ou esperam do futuro, bem como com os meios considerados mais adequados para atingir o que almejam, com possibilidades de analisar os questionamentos com o foco moral e ética, evidenciando também as representações sociais.

Portanto a escola, por fazer parte da vivência diária da maioria dos jovens, é aqui tomada como *locus* que oportuniza trocas coletivas mediante práticas pedagógicas cooperativas e democráticas, com vistas a oferecer aos alunos

condições reais para que possam se formar e se construir enquanto sujeitos capazes de conviver numa sociedade [...] permitindo efetivamente o crescimento [...] no processo educativo, com fins a uma formação humana emancipatória. (CAVALCANTE, 2009, p.10).

Nesse sentido, compreendemos a escola como local que possibilita a construção do conhecimento, o desenvolvimento de habilidades e ferramentas cognitivas para auxiliar os sujeitos na elaboração de sua “vocação ontológica para o ser mais”. (FREIRE, 2015, p.19).

Ou seja, diante dos desafios impostos pela modernidade líquida, teremos que aprender a desconstruir comportamentos e valores consolidados pela lógica mercantil que se convertem em desvantagens para a educação.

Segundo Bauman (2013, p.16),

o único propósito invariável da educação era, é e continuará a ser a preparação dos jovens para a vida segundo as realidades que tenderão a enfrentar. Para estarem preparados, eles precisam da instrução: conhecimento prático, concreto e imediato aplicável. E, para ser prático, o ensino de qualidade precisa provocar e propagar a abertura, não a oclusão mental.

Nesse sentido, a educação se mantém na luta contra a opressão do sistema vigente. Entretanto, em tempos de mudanças e transformações, vemo-nos diante do desafio de refletir sobre o lugar que a escola ocupa na vida dos jovens, especialmente no que diz respeito aos planejamentos futuros desses sujeitos.

Motivadas por estas reflexões, buscamos analisar como alunos que frequentam o Ensino Médio de uma instituição pública localizada no Meio-Oeste Catarinense compreendem o papel da escola e do estudo no alcance dos projetos de vida e as motivações inseridas na seleção desses projetos. Trata-se de uma pesquisa descritiva, de cunho exploratório e de natureza qualitativa (BOGDAN, BIKLEN, 1994).

A amostra que constituiu o foco desta pesquisa é composta de 103 (cento e três) adolescentes/alunos vinculados ao Ensino Médio de uma escola localizada no Meio-Oeste Catarinense, a qual teve como procedimento de coleta de dados um questionário eletrônico enviado aos alunos pela plataforma eletrônica do *google docs* com 22 (vinte e duas) perguntas fechadas e abertas. A análise qualitativa dos dados, inspirada em Bogdan e Biklen (1994), teve relação com outras pesquisas, as quais também se encontram situadas no espaço/tempo da modernidade líquida de Bauman. (2001).

Portanto, o presente texto segue a seguinte lógica de organização: inicialmente apresentaremos, com base em outras pesquisas, as contribuições da escola e do estudo na elaboração dos projetos de vida dos jovens. Em seguida, analisaremos as materialidades empíricas possibilitadas pela pesquisa de campo, as quais foram tencionadas sob o contexto da liquidez de Zigmunt Bauman.

Finalmente, tecemos as considerações finais, em que destacamos compreensão de que estamos diante de inúmeros desafios relacionados à formação humana, especialmente no que diz respeito à formação para o ser mais, que, para Freire (2015), está relacionada com a vocação ontológica do ser humano. Nesses termos, o fato de refletirmos a temática projetos de vida dos jovens no contexto/tempo atual nos permitiu a identificação de elementos que podem colaborar com uma educação mais democrática, que potencialize a formação de cidadãos mais críticos, reflexivos, capazes de se comprometer com a esfera coletiva.

AS CONTRIBUIÇÕES DA ESCOLA NA ELABORAÇÃO DOS PROJETOS DE VIDA DOS JOVENS “NASCIDOS EM TEMPOS LÍQUIDOS”.

“Nascidos em tempos líquidos” foi um dos últimos trabalhos publicados de Bauman (2018), no qual encontramos contribuições acerca dos mais diversos fenômenos da cultura juvenil atual. Para o autor, diante das características da modernidade líquida o desejo dos jovens é o de ser aceito na sociedade de consumidores, e para isso, traçam seus projetos de vida com base nos pressupostos econômicos.

Diante dessa realidade, cabe à escola e aos educadores fornecer aos jovens alunos subsídios para discernir as informações que recebem diariamente. Entretanto, de acordo com Bauman (2009, p. 667) “a arte de viver em um mundo ultrassaturado de informações ainda deve ser aprendida, assim como a arte ainda mais difícil de educar o ser humano neste novo modo de viver”.

Neste sentido, temos visto entre as pesquisas recentes (SANTOS, NASCIMENTO, ARAUJO-MENEZES, 2012; PAIVA, 2013; CHA, RUIZ, 2013; ALVES, 2013; DANZA, 2014; ZANELLA, 2015; KLEIN, ARANTES, 2016; CINATI, 2016; DALERA, 2018; FARIAS, 2018), que os jovens contemporâneos conferem à escola sentidos e significados indispensáveis para a elaboração de seus projetos de vida, os quais são caracterizados pelas condições econômicas.

Para ilustrar este cenário recorreremos à pesquisa desenvolvida por Klein e Arantes (2016), que investigou a percepção que 305 jovens estudantes do Ensino Médio da cidade de São Paulo tinham da escola. Os resultados do estudo evidenciam que para 81% dos participantes a escola contribui na elaboração dos seus projetos de vida. Nessa direção, embora Bauman (2013) reconheça que a instituição escolar mantém, em alguma medida, a organização da modernidade sólida, com regras e currículos rígidos, atualmente é considerada *um dos meios* que auxiliam os jovens na construção de suas perspectivas futuras.

Essa compreensão é encontrada nos resultados da pesquisa desenvolvida por Santos, Nascimento e Araújo-Menezes (2012), que ao refletir sobre o sentido da escola para jovens matriculados em escolas públicas da cidade de Recife, salienta que os jovens, apesar de indicarem deficiências e fragilidades presentes no contexto escolar, não a desvalorizam e indicam o desejo de terem um ambiente escolar mais aconchegante em termos de estruturas físicas e pedagógicas, no sentido de serem valorizados e reconhecidos. Nas palavras das autoras, os jovens “efetivamente, [...] consideram a escola um suporte para enfrentar os embates e obstáculos da vida e do mundo do trabalho, e nela depositam confiança, expectativas, sonhos e esperanças, com relação à execução de seus projetos de vida”. (SANTOS; NASCIMENTO; ARAUJO-MENEZES, 2012, p. 299).

Para Klein e Arantes (2016), a instituição escolar desempenha um importante papel no desenvolvimento social e cultural dos jovens. Entre as perspectivas que a escola possibilita, destaca-se, sob a égide dessa instituição, a visão do vir a ser do aluno. Entretanto, evidenciamos que dentre as inúmeras possibilidades de se construir um projeto de vida, os jovens contemporâneos atribuem valor significativo à questão socioeconômica, almejam ter uma vida melhor, com mais acesso a bens de consumo. Eles estão fundamentando suas escolhas nos valores do trabalho, ascensão social e financeira, orientados muitas vezes pela indi-

vidualidade da lógica consumista, ou seja, a escola acena para os jovens uma visão de “vir a ter” no mundo (SANTOS, NASCIMENTO, ARAUJO-MENEZES, 2012; PAIVA, 2013; ALVES, 2013; DANZA, 2014; CINATI, 2016; FARIAS, 2018).

No estudo de Correa, Alves e Maia (2014) sobre a relação entre os jovens brasileiros e a escola, as autoras apontam que eles, especialmente os que estão matriculados no ensino médio, alimentam sonhos de que primordialmente esta etapa da formação escolar lhes possibilitará inserção no mercado de trabalho e consequentemente, acesso à vida ativa na sociedade de consumidores. Desta forma, o sentido atribuído à escolarização apresentado pelas pesquisas nos indica que os jovens tendem a negar o presente vivido como espaço que possibilita a construção do conhecimento – “dito de outra forma, a ênfase não recai sobre o significado do que a escola tem no momento presente para o jovem, ou seja, na relação que ele pode estabelecer entre o que vive dentro da escola com aquilo que vive fora dela.” (KLEIN, ARANTES, 2016, p.138).

A pesquisa desenvolvida por Paiva (2013) nos alerta para os elementos simbólicos que podem definir os projetos de vida dos jovens, os quais estão presentes no cotidiano social, cultural, econômico e principalmente, na mídia e nas redes sociais. Os símbolos introjetam nos jovens ideias que acabam definindo suas ações, as quais podem colaborar com a construção de um projeto de vida calcado nos ideais democráticos, voltados para o ser mais, ou, simplesmente, podem induzir os jovens a buscar a qualquer custo um estereótipo de sujeito criado pela modernidade líquida.

Desta forma, compreendemos que a percepção que os jovens têm da escola não está ligada apenas ao ponto de vista individual, mas também, está associada às inserções socioculturais e político-econômicas de cada sujeito, como muito bem nos lembra Bauman. (2001). Esse fato nos faz acreditar que os jovens, os nascidos em tempos líquidos, quando não têm possibilidades

de refletir sobre o contexto no qual estão inseridos, acabam adequando suas escolhas à realidade concreta. (PAIVA, 2013). Por essa razão destacamos que é na escola que os jovens terão a oportunidade de ampliar seu capital cultural, pois esta instituição, além de se constituir um *locus* de produção do conhecimento, é também um local de encontro e de possibilidades que pode instigar os jovens, em coletivo, a refletir sobre a dimensão “do ser mais”, contribuindo para o autoconhecimento e a construção de um sentido ético para seus projetos de vida. (DANZA, 2014; ZANELLA, 2015; DALERA, 2018).

Em linhas gerais, essa breve análise da literatura nos revela que mesmo em meio a tantas incertezas e transformações da sociedade líquida, os jovens contemporâneos demonstram preocupação, de algum modo, com o seu projeto de vida. De maneira geral, a realização profissional e o alcance da estabilidade financeira são os elementos centrais dos anseios dos jovens, o que coloca a escola no desafio de construir processos educativos teórico-práticos para a formação destes sujeitos, capazes de estimular o pensar crítico sobre o projeto de vida a ser traçado. A partir das reflexões possibilitadas por outros pesquisadores, apresentaremos no próximo item os resultados do nosso estudo, os quais em alguma medida se aproximam das discussões até o momento empreendidas.

ANÁLISE DAS MATERIALIDADES EMPÍRICAS POSSIBILITADAS PELA PESQUISA *IN LOCO*

As respostas das 22 (vinte e duas) perguntas enviadas aos jovens participantes da pesquisa foram agrupadas em dois blocos (Bloco A e Bloco B), sendo que o primeiro abarcava questões de caracterização da amostra, enquanto o segundo bloco contemplou questões relacionando projeto de vida dos jovens e a contribuição da escola.

Bloco A: Caracterização da amostra

Dos 103 (cento e três) alunos que participaram da pesquisa, 55,1% eram meninas e 44,9% meninos, com idades variando entre 13 e 20 anos – 80,6% afirmaram terem planos para seu futuro. Entre as principais motivações citadas pelos jovens relacionados a seus projetos ressaltou a menção da vontade de ter uma vida econômica estável no futuro por meio dos estudos e de um emprego. Trata-se, portanto, de um grupo de sujeitos que almejam a vinculação ao mundo de trabalho, os quais concebem esta relação como principal condição que lhes possibilitará o acesso a bens de consumo. Diante desses desejos, recorremos a Bauman (2009, p. 681), que defende que “não é preciso atualizar só as capacidades técnicas, não é só a educação voltada para o trabalho que precisa ser permanente. O mesmo vale, com uma urgência ainda maior, para a educação para a cidadania”.

O ingresso no mercado de trabalho aparece neste estudo como sendo uma prioridade entre os jovens, os quais acreditam que essa atividade lhes garantirá a estabilidade financeira que tanto almejam. Para Barber-Madden e Santos (2016), ter um emprego significa acessar a tão ansiada autonomia financeira; mas mais do que isto significa o acesso a oportunidades de aprendizado, à cultura e ao lazer. Portanto, um dos desafios da sociedade contemporânea, das políticas públicas e da escola, está em criar condições adequadas à inserção dos jovens no mundo do trabalho.

Bloco B: Projetos de vida dos jovens e a contribuição da escola: análises e discussão dos dados coletados

O discurso valorativo dos jovens participantes deste estudo reflete a importância do estudo e da escola, com ênfase para o acesso a bens de consumo, especialmente ao responderem à questão: Como você prefere investir seu dinheiro? Entre as respostas destaca-se: 28% dos respondentes planejam gastar em roupas e acessórios; 25% planejam gastar em cursos; 14% planejam fazer uma poupança para comprar um bem e 12%

planejam adquirir eletrônicos. Para Paiva (2013), esses desejos são compreendidos como exigência da sociedade líquida, que tem feito os jovens acreditarem que ter um projeto de vida definido é a garantia de sucesso, transformando esse público em acumuladores de projetos imediatistas.

No caminho da sociedade de consumidores, “ninguém pode se tornar sujeito sem primeiro virar mercadoria”, como assevera Bauman (2008, p. 20). A subjetividade dos consumidores é formada pelas possibilidades de compras, entretanto, não se espera dos compradores lealdade em relação aos objetos comprados, pois esses não foram criados para durar e serão facilmente trocados por outros ainda mais fluidos.

O objetivo crucial da sociedade de consumidores é tornar-se e continuar sendo uma mercadoria aceita. Esse cenário, fluido, líquido, desenraizado, traz novas exigências para a escola, pois de acordo com Nunes e Martins (2012, p. 6),

os estudantes contemporâneos apresentam vivências visuais diferentes de outras gerações, pois suas experiências são intermediadas por avançadas tecnologias apresentadas em narrativas televisivas, pela publicidade, [...], por jogos eletrônicos e pela internet.

Em linha com essas argumentações, corroboramos que a escola deve trabalhar de acordo com o contexto atual, contribuindo, sim, com a formação e inserção dos jovens para a vida em sociedade e consequentemente para o trabalho, mas sem abrir mão do pensamento crítico sobre as temáticas contemporâneas, entre elas a construção de projetos de vida e sua relação com consumo e a lógica de mercado.

Ao serem questionados sobre como imaginam suas vidas para daqui a uma década, a grande maioria dos jovens participantes da nossa pesquisa cita a realização profissional atrelada à estabilidade econômica. Falar da juventude, no caso desta pesquisa, especificamente de um grupo de jovens do Meio Oeste Catarinense, significa falar de desejos e sonhos relacionados ao *vir a ter*. Não podemos deixar de considerar que são sujeitos marcados por

um tempo/contexto – mundo de consumidores (BAUMAN, 2001) em que os jovens são vistos cada vez mais como

potencial contribuição à demanda de consumo: a existência de sucessivos escalões de jovens significa o eterno suprimento de terras virgens, inexploradas e prontas para o cultivo, sem o qual a reprodução da economia capitalista [...] seria inconcebível. (BAUMAN, 2013, p. 52).

Para Klein e Arantes (2016), a função da escola, especialmente a função do Ensino Médio, é trabalhar questões relativas ao mundo do trabalho. Entretanto, na modernidade líquida a escolarização não é sinônimo de garantia de estabilidade profissional e/ou econômica. Ainda assim, o que vimos em nossa pesquisa, é que a escolarização significa para a maioria dos estudantes a principal porta de entrada para o mundo do trabalho e para a realização financeira.

As evidências a respeito dos principais desejos desses jovens representam a norma da modernidade líquida. Para Bauman (1999), a norma imposta pela sociedade atual é que seus membros estejam engajados na condição de consumidores. De acordo com Almeida, Gomes e Brach (2016, p. 80), a instituição escolar tem colaborado em alguma medida para a manutenção e avanço dessa norma, “a organização escolar moderno-líquida visa a formação de sujeitos dóceis, líquidos, flexíveis, dinâmicos, fragmentados e múltiplos”, aptos a lidar com as relações de consumo.

Corroboramos com Farias (2018), para quem ao assumirem o processo de escolarização como um dispositivo promotor e facilitar o acesso a bens de consumo, os jovens atribuem à escola uma valoração marcada pelas estratégias do mercado. Entre as consequências desse processo, está a transformação da concepção da escola, reconhecida como lugar de acesso a bens de consumo, sendo deixado de lado seu objetivo em termos de acesso à cultura e a formação cidadã – formação do ser, bem como, a concepção e valorização de seu espaço social privilegiado de convivência e coletividade.

Continuando as reflexões acerca das questões oportunizadas aos alunos, destacamos uma pergunta que solicitava o seguinte dado: O que você espera para seu futuro? Assim como as pesquisas em nível nacional apontam para os aspectos econômicos como primordiais na conquista do projeto de vida, 51% dos jovens participantes do nosso estudo também afirmam esse desejo – para 55,4% dos respondentes os processos de ensino e aprendizagem organizados pela escola colaboram para o alcance dos seus projetos de vida, sendo as seguintes atividades escolares as que mais contribuem para o alcance do projeto de vida: viagem de estudos (32%), palestras e exposições culturais (30%), feira de conhecimentos (21%), visita a museus (17%). São atividades escolares que não estão associadas diretamente a disciplinas específicas, o que demonstra a importância atribuída aos processos de ensino aprendizagem e não apenas aos conteúdos curriculares. (KLEIN, ARANTES, 2016).

A figura do professor assume um papel significativo na realização dessas atividades escolares. Esses dados convergem com os resultados encontrados na pesquisa de Zanella (2015), segundo a qual aos professores é atribuído um papel fundamental, pois, ao se prepararem para as práticas pedagógicas, criam espaços de aprendizagem para que os alunos participem das aulas, construam conhecimento e ainda colaboram com a construção de seus projetos de vida.

Reconhece-se a potência transformadora dos processos escolares para a vivência e o projeto de vida dos jovens. De acordo com Dalera (2018, p. 07), é na relação estudante-professor, pautada por “princípios pedagógicos humanistas para a promoção do cuidado consigo, com o outro e com o tempo, que se mantém acesa a chama para uma transformação emancipatória.”

Nessa perspectiva consideramos o quesito afetividade na relação professor-aluno como potencial para que os jovens tenham uma formação voltada a atingir os princípios do “ser mais” (FREIRE, 2015) não apenas do “ter mais”. Compreendemos que

os desafios atuais da sociedade demandam um outro tipo de educação que possa contribuir no desenvolvimento da autonomia, de responsabilidade e comprometimento coletivo, entretanto, “experiências dessa natureza ainda ocupam um lugar secundário na formação dos estudantes.” (KLEIN, ARANTES, 2016, p.139). Esse é um aspecto que a escola e seus profissionais necessitam tomar conhecimento nesse momento de reorganização ou nova proposição de um novo Ensino Médio.

Outra questão que endossa a necessidade de trabalhar demandas que corroboram com uma formação humana é o baixo percentual de alunos que afirmaram o desejo de incluir ações e serviços voltados à comunidade e ao bem comum em seus projetos de vida. Apenas 17% demonstram esse desejo, o que nos indica que os projetos de vida desses estudantes tendem a ser individualistas, aproximando-se dos resultados da pesquisa desenvolvida por Cinati (2016). De acordo com o autor, é importante que a escola discuta esses projetos de forma crítica, procurando despertar a criticidade dos alunos em relação à educação que recebem.

Bauman (2005) sinaliza possíveis estratégias para a escola lidar com os comportamentos individualizados que a modernidade líquida nos coloca. Para o autor, é preciso evitar a adoção de uma identidade fechada, que assume a base da modernidade líquida sem criticá-la. Como estamos inseridos em um contexto globalizado, a escola e também a sociedade devem procurar se engajar com diferentes culturas sociais, econômicas e políticas. Ou seja, Bauman sugere a abertura ao diálogo respeitoso com os outros e com as outras culturas, visando a superação de uma identidade individualista.

Os projetos de vida dos jovens investigados, bem como os que outras pesquisas nos apontam, estão focados na individualidade, posto que sua idealização gira em torno da aquisição de bens de consumo. Para Cinati (2016, p.118), “o projeto de vida compreende a busca pela felicidade, e se ser feliz muitas vezes

está associado à ideia de consumir, este projeto de vida pode estar relacionado e influenciado pela sociedade de consumo.”

Não podemos deixar de ressaltar as contribuições da pesquisa de Dalera (2018), a qual nos lembra que a hegemonia do capitalismo criva um modelo de sociedade e consequentemente de ser humano, resultando na compreensão deturpada de que a escola também deve oferecer uma formação que ofereça subsídios competitivos de mercado.

Na perspectiva de Bauman (2008, p.11), os jovens sentem a necessidade de alimentar as demandas criadas pela modernidade líquida, pois do contrário serão considerados no futuro próximo, “consumidores falhos, [...] sem dinheiro, cartões de crédito e/ou entusiasmo por compras”. Na era da fluidez, as pessoas buscam compensações no consumismo como forma de ser aceito em determinados grupos sociais e, para isso, “fazem o máximo possível e usam os melhores recursos que têm à disposição para aumentar o valor de mercado dos produtos que estão vendendo”. (BAUMAN, 2008, p.13).

Mesmo diante de tantos desafios à formação humana, o fato de estarmos refletindo sobre o contexto atual nos dá possibilidade de reconhecer elementos que devem ser construídos e cultivados em meio às transformações líquido-modernas que afetam o cotidiano escolar.

A tarefa da escola nesse cenário não é fácil. Em tempos em que presenciamos o avanço desenfreado do capitalismo, vimo-nos cercados de ameaças que tencionam a condição humana – entretanto, acreditamos que a educação pública e democrática colabora com a formação de cidadãos críticos e reflexivos capazes de se comprometer com a formação para o ser mais em esfera coletiva e cooperativa.

Nesse interim, conforme nos sinalizam Santos, Nascimento e Araújo-Menezes (2012), a escola é uma esfera política, social e econômica, validada pelos jovens contemporâneos devido à possibilidade de, a partir dela, ultrapassarem os muros que

separam a sociedade de consumidores da sociedade dos consumidores falhos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tendo em vista o objetivo do artigo e os dados coletados e analisados verificamos que as atividades escolares curriculares e as complementares, como viagens de estudo, visitas técnicas, entre outras, são valorizadas pelos jovens pesquisados, e segundo eles, contribuem para o alcance de seus projetos de vida.

Esses dados evidenciam a importância de a escola planejar os processos de ensino e de aprendizagem com diferentes oportunidades, vivências e experiências formativas aos alunos e não apenas os conteúdos curriculares. Observamos que se mantém a expectativa dos jovens de que a escola lhes permita a conquista do trabalho. Dentre os dados, também chama a atenção os projetos de vida direcionados ao desejo de aquisição de bens de consumo – o “ter” assumindo lugar significativo nos desejos dos jovens pesquisados.

Gostaríamos, com este trabalho, de contribuir com algumas reflexões a respeito do que os jovens esperam da escola e dos compromissos dessa instituição em relação a estes alunos. Não podemos perder de vista que a escola tem em seu objetivo primeiro a construção do conhecimento; e se estamos falando em produção do conhecimento estamos falando do desenvolvimento e da emancipação dos jovens, para que estes não venham a ser apenas produtores ou reprodutores da mais valia subjetiva e objetiva presente na sociedade de consumo. Daí decorre nossa defesa para a formação para o “ser mais” e não para o “ter mais”, a qual pode ser possibilitada via formação humanizadora, mediada por relações dialógicas, visando a transformação coletiva dos projetos de vida.

Não podemos desconsiderar que a escola – em especial a escola pública, que atende jovens oriundos das camadas populares – desempenha um importante papel na vida desses alunos,

que pode e deve auxiliar esses sujeitos na reflexão sobre suas escolhas, valores e projetos de vida. Nesse sentido, o desafio de todos nós, educadores e educadoras situados no contexto/tempo modernidade líquida, está em construirmos uma escola que seja referência aos nossos alunos, um suporte com qual podem contar para orientar sua trajetória de vida enquanto sujeito que busca o ser mais.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Felipe Quintão de; GOMES, Ivan Marcelo; BRACHT, Valter. **Bauman & a educação**. 2.ed.; 1ª reimp. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2016.

ALVES, Maria Zenaide. **Ser alguém na vida**: condição juvenil e projetos de vida de jovens moradores de um município rural da microrregião de Governador Valadares-MG. 2013. Tese (Doutorado em Educação), Pós- Graduação em Educação da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais, Minas Gerais, 2013.

ABRAMO, Helena Wendel, et al. **Pesquisa Nacional sobre Perfil e Opinião dos Jovens Brasileiros 2013**. Brasília: Participatório Juventude, 2013. Disponível em: http://www.crianca.mppr.mp.br/arquivos/File/publi/estatisticas/agenda_juventude_brasil__vs_jan2014.pdf. Acesso em: 02 maio 2010.

BARBER-MADDEN, Rosemary; SANTOS, Taís de Freitas. **A juventude brasileira no contexto atual e em cenário futuro**. Brasília: Fundo de População das Nações Unidas, 2016.

BERNARDES, Nara Maria Guazzelli; SCARPARO, Helena Beatriz Kochenborger. Projeto de vida de mães, filhas e filhos adolescentes de camadas populares: Continuidades e discontinuidades. In: PREUSS, M.R.J. (Coord. Ed.). **Coletâneas da ANPEPP- Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Psicologia**. Rio de Janeiro: Marques-Saraiva, 1997.

BAUMAN, Zygmunt. **Globalização: as consequências humanas**. Rio de Janeiro: Zahar, 1999.

BAUMAN, Zygmunt. **Modernidade líquida**. Rio de Janeiro: Zahar, 2001.

BAUMAN, Zygmunt. **Identidade**. Rio de Janeiro: Zahar, 2005.

BAUMAN, Zygmunt. **Vida para consumo**: a transformação das pessoas em mercadoria. Rio de Janeiro: Zahar, 2008.

BAUMAN, Zygmunt. Entrevista sobre a educação: desafios pedagógicos e modernidade líquida. Os desafios da educação: aprender a caminhar sobre areias movediças (segunda parte da entrevista concedida a Alba Porcheddu). **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, v.39, n.137, p.661- 684, maio/ago. 2009.

BAUMAN, Zygmunt. **Sobre educação e juventude**: conversar com Ricardo Mazzeo. Rio de Janeiro: Zahar, 2013.

BAUMAN, Zygmunt. **Nascidos em tempos líquidos**: transformações no terceiro milênio. 1. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2018.

BOGDAN, Robert; BIKLEN, Sari. **Investigação qualitativa em educação**: uma introdução à teoria e aos métodos. Porto: Editora Porto, 1994.

CAVALCANTE, Maria Marina Dias. Escola na contemporaneidade: espaço de formação docente na perspectiva da epistemologia da prática. In: SANTOS, Francisco Kennedy Silva dos. (org.). **Abrindo Trilhas para os Saberes**: Formação Humana, Cultura e Diversidade. Fortaleza, 2009, v. 395, p. 10-395.

CINATI, Anderson. **Escola, consumo e projetos de vida na visão de jovens estudantes de uma escola pública e outra privada no interior do estado de São Paulo**. 2016. Dissertação (Mestrado em Educação) Programa de Pós-Graduação Profissional em Educação, Universidade Federal de São Carlos, UFSCar, São Carlos, 2016.

CORREIA, Carolina Salomão; SOUZA, Solange Jobim. O que será o amanhã? Expectativas de jovens sobre futuro, política e trabalho. **Desidades**, Porto Alegre, v.8, n.3, p.19-29, set., 2015.

CORREA, Licinia Maria; ALVES Maria Zenaide; MAIA, Carla Linhares. **Cadernos temáticos**: juventude brasileira e Ensino Médio. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2014.

CHA, Rita Teresita; RUIZ, María Eugenia. Equidad y Orientación: el desafío del seguimiento de jóvenes egresados. **Orientación y sociedad**, La Plata, v. 13, p. 1-16, dez. 2013.

DALERA, Flávio de Carli. **Antes não, agora sim!** Protagonismo juvenil, projeto de vida e processos de ressingularização na escola: um olhar a partir do Programa Ensino Integral em São Paulo. 2018. Tese (Doutorado em Educação;

Psicologia da Educação) Programa de Pós-Graduação em Educação: Psicologia da Educação, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2018.

DAMON, William. **O que o jovem quer da vida?** Como pais e professores podem orientar e motivar os adolescentes. São Paulo: Summus, 2009.

DANZA, Hanna. **Projetos de vida e educação moral:** um estudo na perspectiva da teoria dos modelos organizadores do pensamento. 2014. Dissertação (Mestrado em Educação), Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2014.

FARIAS, Degiane da Silva. **Juventude, escolarização e projeto de vida:** representações Sociais dos Jovens de Bragança/Amazônia Paraense. 2018. Tese. (Programa de Pós-Graduação em Educação), Instituto de Ciências da Educação da Universidade Federal do Pará, Pará, 2018.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia:** saberes necessários à prática educativa. 50ª ed, Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2015.

FUNDO DE POPULAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS (UNVPA). **Direitos da população jovem:** um marco para o desenvolvimento. Brasília, 2ª. ed., 2010.

KLEIN, Ana Maria; ARANTES, Valeria Amorim. Projetos de Vida de Jovens Estudantes do Ensino Médio e a Escola. **Educação e Realidade**, Porto Alegre, v. 41, n. 1, p. 135-154, Mar. 2016.

NUNES, Luciana Borre; MARTINS, Raimundo. “Esse é o jeito rebelde de ser”: produzindo masculinidades nas salas de aula. **Revista Digital do Laboratório de Artes Visuais**, Santa Maria, v. 8, p. 1-21, mar. 2012.

PAIVA, Camila Ferreira Lopes. **Os desafios e limites na construção do projeto profissional dos jovens que frequentam o Ensino Médio público e privado.** 2013. Dissertação (Mestrado em Educação) Instituto de Biociências do Campus de Rio Claro, Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Rio Claro, 2013.

PEREIRA, Heloisa; STENGEL, Márcia. Projetos de vida na Pós-Modernidade: possibilidades e limites aos jovens. **Psicologia em revista**. Belo Horizonte, v. 21, n. 3, p. 582-598, set. 2015.

SANTOS, Rubenize Maria dos; NASCIMENTO, Maria Aparecida; ARAÚJO MENEZES, Jaileila de. Os sentidos da escola pública para jovens pobres da cidade do Recife. **Revista Latinoamericana de Ciencias Sociales**, Niñez y Juventud, Manizales, v. 10, n. 1, p. 289-300, Jan. 2012.

ZANELLA, Tânia. **Compreensão dos alunos do ensino médio sobre a contribuição dos processos de ensino e aprendizagem para a efetivação de seus projetos de vida**. 2015. Dissertação (Mestrado em Educação) Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade do Oeste de Santa Catarina, Joaçaba, 2015.

SOBRE AS AUTORAS:

JUCELI BALDISSERA FELCKILCKER: Graduada em Letras e Psicologia. Mestra em Educação, atualmente Doutoranda em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade do Oeste de Santa Catarina – UNOESC. Trabalha como Técnica em Assuntos Educacionais no Instituto Federal Catarinense – IFC. E-mail jucelibaldissera@hotmail.com

MÔNICA TESSARO: Graduada em Psicologia. Mestra em Educação e Doutoranda em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade do Oeste de Santa Catarina (UNOESC). É bolsista CAPES (Cod. de financiamento 001.) E-mail: m_tessaro@unochapeco.edu.br. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4784-3606>

MARIA TERESA CERON TREVISOL - Pós-doutorado em Psicologia e Ciências da Educação pela Universidade de Coimbra - Portugal. Doutorado em Psicologia, área de concentração: Psicologia Escolar e do Desenvolvimento Humano, pelo Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo-USP. Docente da graduação e do Programa de Pós-graduação - *Stricto Sensu* - em Educação da Universidade do Oeste de Santa Catarina-Unoesc, Campus de Joaçaba e de Chapecó. E-mail: mariateresa.trevisol@unoesc.edu.br - ORCID iD <http://orcid.org/0000-0001-9289-4627>.